

## MORTE E LUTO INFANTIL PARA EDUCADORES

Anna Valeska Procópio de Moura Mendonça-UNIFAP-avaleskaprocopio@hotmail.com

Valquiria Frinhani de Oliveira-UEAP-ribeirovalquiria@yahoo.com.br

**Problemática:** A morte sempre exerceu e ainda exerce grande fascínio, por mais familiar que seja. A incerteza do que não conhecemos gera medo e expectativas que afetam a nossa maneira de ser e estar no mundo. Este sentimento desafiou e continua a desafiar as mais variadas culturas. Percebe-se que de um modo ou de outro existe uma demarcação entre a vida e a morte. Seja pelos rituais, seja pelo comportamento perante a dúvida e a insegurança que a morte desvela. Nesse caminho, a morte sempre esteve presente no nosso dia-a-dia. Entretanto, o homem busca a imortalidade considerando a morte como a maior inimiga, a qual precisa ser desbravada. A morte mostra-se como um acontecimento que desencadeia medo, pavor, mesmo compreendendo que os progressos da Medicina e da tecnologia permitem muitas vezes prolongar a vida. O que mudou foi o modo de lidar e conviver com a morte e com o processo de morrer. Nesse sentido, inquietações surgem: Como os educadores infantis lidam com o tema da morte na sua prática escola? Há um preparo para lidar com o luto infantil e o processo de aprendizagem da criança? Reconhecendo a necessidade de diálogos contemporâneos acerca da terminalidade foi possível pensar na estruturação de um curso intitulado Morte e Luto infantil para educadores realizado no ano de 2017 com 8h de curso. Afinal a educação também é para a vida. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi compreender como os educadores que participaram do curso se sentiram ao conversar acerca da morte e do luto para sua formação profissional e quais as possibilidades de trabalhar esse tema na educação infantil. **Base teórica:** Segundo Kóvacs (2005), O tema da morte não está presente nas escolas, utiliza a argumentação da falta de preparo dos professores. Como a morte é um tabu nos dias de hoje, principalmente na cultura Ocidental, poucos se atrevem a dialogar acerca do tema, imagine no âmbito escolar. Este percurso é um desafio já que não se pode desconsiderar que a finitude é considerada interdita em nosso século. As Crianças e os jovens podem ter a morte de algum ente querido seja por meio da violência, doença ou fatos trágicos na vida. Os meios de comunicação também revelam a terminalidade todos os dias (ARIES, 1977). Assim, a morte invade também o contexto escolar, com crianças e jovens enlutados ou mortes que ocorrem nas instituições de educação ( KÓVACS, 2012). **Metodologia:** A metodologia utilizada nesse estudo foi o relato de experiência como modalidade que permitiu resguardar os participantes do curso e trazer a percepção e vivência pelo olhar do pesquisador. Foi registrado em caderno de notas logo após a realização do curso, pois faz parte do relatório de ação do Laboratório de Estudos da Morte e Cuidados Paliativos na qual a autora coordena na Universidade Federal do Amapá- UNIFAP. **Análise:** Foi possível perceber a relevância de um espaço que pudesse ofertar diálogos sobre a morte e o luto. A compreensão dos modos como a criança encara esse processo

a partir da ordem cronológica da idade foi significativo para uma relação professor-aluno mais satisfatória e compreensiva. A temática da terminalidade e os aspectos do luto possibilitaram construções pertinentes para se trabalhar na educação infantil. Desenhos, contações de histórias, músicas, arte, oficinas e dinâmicas foram propostas elencadas como modalidades pedagógicas para se trabalhar na educação infantil. Foi possível compreender a necessidade que os educadores apresentam acerca de conhecer mais sobre a educação para morte. **Contribuições:** A prática realizada despertou para a relevância da continuidade de cursos que possam vir a debater sobre temas existenciais, como a morte e luto. A educação necessita ser compreendida para além de conhecimentos cotidianos e precisa, também, abarcar temas do humano.

Palavras-chave: Morte. Educação para morte. Educação infantil.

ARIÉS, P. **A História da Morte no Ocidente**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1977.

KOVÁCS, M.J. **Educação para a Morte. Temas e Reflexões**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2005.

KOVACS, Maria Julia. Educação para a morte Education for death. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília , v. 25, n. 3, p. 484-497, set. 2012 . Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-98932005000300012&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932005000300012&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 15 ago. 2017.